

INSTALAÇÕES DOS PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP

*INSTALACIONES DE LOS PARQUES INFANTILES EN EL MUNICIPIO DE  
MARÍLIA/SP*

*KINDERGARTENS IN THE MUNICIPALITY OF MARÍLIA/SP*



Aline de Novaes CONCEIÇÃO<sup>1</sup>  
e-mail: alinenovaesc@gmail.com



Macioniro CELESTE FILHO<sup>2</sup>  
e-mail: macioniro.celeste@unesp.br

**Como referenciar este artigo:**

CONCEIÇÃO, A. de N.; CELESTE FILHO, M. Instalações dos Parques Infantis do município de Marília/SP. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, e024026, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.18171>



| **Submetido em:** 18/06/2023  
| **Revisões requeridas em:** 19/07/2023  
| **Aprovado em:** 11/10/2023  
| **Publicado em:** 29/02/2024

**Editor:** Prof. Dr. José Luís Bizelli

**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília – SP – Brasil. Professora da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Corumbá – MS.

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília – SP – Brasil. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação.

**RESUMO:** Apresentam-se, neste artigo, resultados obtidos a partir de pesquisa de Doutorado em Educação, cujo objetivo consiste em reconstituir elementos relacionados com a instalação dos sete Parques Infantis instalados no município de Marília/SP, no período de 1937 a 1978, respectivamente, ano da instalação do primeiro Parque Infantil da cidade e da alteração da denominação de Parques Infantis para Escolas Municipais de Educação Infantil. A pesquisa foi realizada mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa bibliográfica e documental, a partir dos procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção, análise e interpretação das seguintes fontes: números de jornais marilienses, legislações, placas, fotografias e documentos contidos nas Escolas Municipais de Educação Infantil em que funcionaram os Parques Infantis. Dentre os resultados, foi possível compreender que as instalações dessas instituições eram necessidades das famílias e instrumento de campanha política dos prefeitos, estando diretamente relacionadas com a exposição e visibilidade positiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parques Infantis. Infância. Instituição.

**RESUMEN:** Este artículo presenta los resultados obtenidos de una investigación del Doctorado en Educación, cuyo objetivo es reconstruir elementos relacionados con la instalación de siete Parques Infantiles instalados en el municipio de Marília/SP, en el período de 1937 a 1978, respectivamente, año de la instalación del primer Parque Infantil de la ciudad y del cambio de la denominación de Parques Infantiles a Escuelas Municipales de Educación Infantil. La investigación se realizó a través de un enfoque histórico, centrado en la investigación bibliográfica y documental, a partir de los procedimientos de localización, identificación, recuperación, recolección, sistematización, selección, análisis e interpretación de las siguientes fuentes: números de periódicos marilienses, legislación, placas, fotografías y documentos contenidos en las Escuelas Municipales de Educación Infantil en las que funcionaban los Parques Infantiles. Entre los resultados, se pudo comprender que las instalaciones de estas instituciones fueron necesidades de las familias y un instrumento de campaña política para los alcaldes, estando directamente relacionado con la exposición y visibilidad positiva.

**PALABRAS CLAVE:** Parques Infantiles. Niñez. Institución.

**ABSTRACT:** In this article, we present results obtained from research for a PhD in Education, whose objective is to reconstruct elements related to the installation of the seven Kindergartens installed in the municipality of Marília/SP, in the period from 1937 to 1978, respectively, year of the installation of the first Kindergarten in the city and change of name from Kindergartens to Municipal Early Childhood Education Schools. The research was carried out through a historical approach, centered on bibliographic and documentary research, based on procedures for locating, identifying, recovering, gathering, systematizing, selecting, analyzing and interpreting the following sources: issues of newspapers in Marília, legislation, signs, photographs, and documents contained in the Municipal Early Childhood Education Schools where the Kindergartens operated. Among the results, it was possible to understand that the facilities of these institutions were needs of families and a political campaign instrument for mayors, being directly related to exposure and positive visibility.

**KEYWORDS:** Kindergartens. Childhood. Institution.

## **Introdução**

Marília, cidade do interior de São Paulo está a aproximadamente 443 quilômetros da capital do estado (São Paulo), próxima a Bauru/SP e Presidente Prudente/SP. Tendo aproximadamente 237.130 mil habitantes, a cidade é conhecida como a “Capital Nacional do Alimento” (IBGE, 2017).

Nessa cidade foram instalados sete Parques Infantis, cuja história não havia sido reconstituída. A origem dos Parques Infantis brasileiros, em São Paulo, está relacionada com a busca de que as crianças de 3 a 12 anos marginalizadas e sem recursos financeiros pudessem ter acesso a uma educação de qualidade em instituições não formais<sup>3</sup>.

A nomenclatura “parque” estava relacionada com a instalação dos Parques Infantis que ocorreram em parques verdejantes (Informação..., 1963). Nessas instituições, tinham-se eixos comuns que era a possibilidade de educação com recreação e cuidado.

Nesse sentido, neste artigo, apresentam-se resultados de pesquisa realizada em âmbito do curso do Doutorado, buscando reconstituir elementos relacionados com a instalação dos sete Parques Infantis instalados no município de Marília/SP, no período de 1937 a 1978, respectivamente, ano da instalação do primeiro Parque Infantil da cidade e ano da alteração, na cidade, da denominação de Parques Infantis para Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis).

A pesquisa foi realizada mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa bibliográfica e documental, a partir dos procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção, análise e interpretação de fontes sobre a temática. Utilizando, principalmente, números de jornais marilienses, legislações, placas, fotografias e documentos contidos nas Escolas Municipais de Educação Infantil em que funcionaram os Parques Infantis.

## **Parques Infantis do município de Marília/SP**

Dos sete Parques Infantis que funcionaram no município de Marília/SP, ou seja, “Monteiro Lobato”, “Dr. Fernando Mauro”, “Príncipe Mikasa”, “Chapeuzinho Vermelho”, “Branca de Neve”, “Walt Disney” e “Saci-Pererê”, o primeiro, que inicialmente era denominado de Parque Infantil da cidade de Marília/SP, instalado em 1937, funcionou na Avenida República,

<sup>3</sup> Instituições não formais estão relacionadas com instituições coletivas educativas, que embora não estejam relacionadas com a escolarização, não podem ser confundidas com instituições informais, ou seja, aquelas que não trabalham diretamente com processos educativos.

bairro Cascata, n.º 3.150, próximo ao centro comercial da cidade e, por isso, recebia crianças da região central da cidade.

A construção do Parque Infantil de Marília/SP foi autorizada com o decreto nº 73 do ano de 1936, em um terreno doado em 10 de outubro de 1930 por Maria Isabel Botelho de Abreu, esposa do Bento de Abreu Sampaio Vidal (EMEI “Monteiro Lobato”, 2019).

Nessa data, foram promulgadas duas leis em Marília/SP, registrando que o prefeito estava autorizado a receber doações de terrenos pelo espólio de Maria Isabel Botelho. Dentre esses, há um que está localizado na Avenida São Paulo, que é a atual rua São Paulo e é uma das ruas em que está a Emei “Monteiro Lobato” (Marília, 1930).

Conceição (2012) relata que a família de Bento de Abreu Sampaio Vidal possuía fazendas de plantações de cafés e doou terrenos para a construção de diversos estabelecimentos da cidade de Marília/SP. No ano de 1936, a partir de doação do terreno, foi autorizada a construção do Parque Infantil em Marília/SP, sendo inaugurado em 1937 (Souto, 2003; Póvoas, 1947).

A instalação de um Parque Infantil na cidade de Marília/SP, na década de 1930, foi pioneira, pois a interiorização dos Parques Infantis no estado de São Paulo ocorreu na década de 1940. Nessa década, no interior do estado, havia três Parques Infantis, localizados em Marília, Ribeirão Preto e Campinas (Miranda, 1941).

Nessa década de 1940, a população mariliense reivindicava mais Parques Infantis, pedindo que fossem instalados pelo menos quatro e sugerindo instalações nos bairros Vila Barbosa e Vila São Miguel (Fernão, 1957).

Em 1951, no interior do estado de São Paulo, havia 15 Parques Infantis (Parque..., 1951). Um ano antes, em 1950, na cidade de Santos/SP, ocorreu a primeira concentração para discussões sobre essas instituições do interior do estado de São Paulo. Estavam presentes representantes dos Parques Infantis das seguintes cidades: Marília/SP, Araraquara/SP, Campinas/SP, Jundiaí/SP, Pinhal/RS, Piracicaba/SP e Santos/SP (Cunha; Kuhlmann, 2017).

Em 1956, quando na cidade somente havia o Parque Infantil “Monteiro Lobato”, em um número de um jornal mariliense foi publicado que os vereadores deveriam possibilitar “[...] a Marília não apenas um outro parque infantil, mas outros mais, para a felicidade de suas crianças, especialmente as pobres, que deles tanto se servem, quando os têm” (Ferraz, 1956, p. 6).

Nos anos posteriores, até 1959, foram instalados 45 Parques Infantis no interior do estado de São Paulo, sendo Campinas/SP e Ribeirão Preto/SP, as cidades que receberam mais

Parques Infantis nesse período. Totalizando, então, seis Parques Infantis em cada uma dessas duas cidades (Fonseca; Ferreira, D.; Prandi, 2015).

Todavia, Marília/SP, tinha somente um Parque Infantil, até que, em um domingo, especificamente no dia 26 de setembro de 1961, foi instalado o segundo Parque Infantil do município de Marília/SP, denominado “Dr. Fernando Mauro”, foi recebido pela população mariliense em tom de festividade (População..., 1961). Funcionou na rua Aimorés, bairro Senador Salgado Filho, n.º 38, atendendo crianças da região oeste da cidade de Marília/SP.

Esse Parque Infantil foi construído com planta elaborada pelo diretor de engenharia do município e na ocasião da inauguração da instituição, havia o presidente do Conselho do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (IPESP) Francisco Morato de Oliveira e o juiz de direito da comarca que desataram a fita de inauguração (Inauguração..., 1961), como consta na Figura 1, a seguir:

**Figura 1** – Inauguração do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”



Fonte: Autoria de João Batista (População..., 1961, p. 1).

Na própria inauguração da instituição, havia a presença de uma criança, tornando-a protagonista desde a origem do Parque Infantil em questão. Na Figura 2, a seguir, nessa inauguração, é possível conferir que o prefeito Barretto Prado também estava presente e fez um discurso:

**Figura 2** – Prefeito discursando na Inauguração do Parque Infantil  
“Dr. Fernando Mauro”



Fonte: Autoria desconhecida (População..., 1961, p. 1)

Percebe-se a presença de vários homens com ternos, o que representava uma condição financeira mais elevada e, possivelmente, esses homens estão relacionados com questões de políticas públicas, ou seja, os Parques Infantis na cidade também eram utilizados com esse fim político, a fim de se legitimarem enquanto políticos que estavam trabalhando pelo desenvolvimento da cidade, envolvendo-se com uma instituição educacional valorizada pelos habitantes do município.

Ainda em 1961, para construção do terceiro Parque Infantil, o vereador Hideharu Okagawa viajou para São Paulo, para a Cinemateca e para o consulado do Japão a fim de obter filmes para serem exibidos na sede do Clube Kaikan e reverter a renda para a construção dessa instituição (Campanha..., 1961). Foi arrecadada verba financeira entre os japoneses (Movimento..., 1961).

Em 1963, o deputado Diogo Nomura comunicou ao vereador Hideharu Okagawa que 500 mil cruzeiros seriam entregues pelo governador Adhemar de Barros, para o serviço de instalação do Parque Infantil “Príncipe Mikasa”, caso a Prefeitura instalasse a instituição sem novas admissões (Verba..., 1963).

Entretanto, isso somente ocorreu em 1964 e uma edição de um jornal mariliense registrou que não foi possível a inauguração devido ao alambrando estar com arame farpado e a instituição ter somente paredes, erguidas com auxílio financeiro dos habitantes japoneses da cidade (Parque..., 1964).

Foi relatado, ainda, que o Parque Infantil em questão estava mal situado, o que atrapalharia a procura por crianças e repetiria o ocorrido com o Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”, em que havia mais educadores do que crianças (Parque..., 1964).

Em junho de 1964, o governador Adhemar de Barros assinou o cheque de 500 mil cruzeiros para que as obras do Parque Infantil “Príncipe Mikasa” fossem continuadas, contudo, essa verba financeira era insuficiente e o município teria que completar. Assim, foi construída a instituição em um terreno de 4,500 m<sup>2</sup> e somente em 1964 foram gastos 16 milhões de cruzeiros com a construção da instituição (Mais..., 1964; Inaugura-se..., 1965).

Apesar de haver a pretensão de inauguração do Parque Infantil “Príncipe Mikasa” no dia 4 de abril de 1963, por falta de verba financeira, a inauguração somente ocorreu no dia 5 de junho de 1965, às 10h (Deve..., 1964; Príncipe..., 1965).

Esse Parque Infantil funcionou na Avenida República, bairro Palmital, n.º 3150, e recebia crianças de bairros marilienses da zona norte da cidade, a saber: Núcleo Castelo Branco, Vila Nova, Vila Polon e Vila Barros. Foram recebidas doações dos japoneses, inclusive de 11 *playgrounds* (Príncipe..., 1965).

Por isso, na inauguração, a embaixada japonesa e o governo do estado foram convidados (Pronto..., 1965). Tobias (1990) relata que, na cidade, os japoneses eram tidos como “amigos da escola”, pois valorizavam a educação e, além de auxiliarem um Parque Infantil, construíram a primeira de muitas escolas japonesas da cidade.

Dessa forma, o Parque Infantil “Príncipe Mikasa” foi inaugurado com várias autoridades. Dentre essas, Akira Suima (vice-cônsul do Japão); Wataru Miyakawa (primeiro secretário da Embaixada Nipônica no Brasil); Diogo Nomura (deputado), Armando Biava (prefeito da cidade); José Yamashita (representando a colônia japonesa); Jefferson Siqueira (responsável por questões administrativas do município); Pedro Onichi (representando a Câmara Municipal da cidade); Maria Aparecida (professora recreacionista-chefe do Parque Infantil); Padre Geraldo Moreira (arcebispo da cidade); Antônio Reginato, Nelson Rino e Paulo de Barros (professores). Também estiveram presentes a imprensa escrita e a rádio (Parque..., 1965a; Parque..., 1965b).

Jefferson Siqueira discursou que, por meio da recreação, a criança teria sua iniciação na sociedade. Posteriormente, discursaram: José Yamashita, Pedro Onichi, Maria Aparecida, Diogo Nomura, todos

[...] disseram da importância da obra, salientando os elementos principais de uma efetiva orientação infantil, baseada nos novos ensinamentos da recreação. Foi posto em relevo o trabalho da colônia japonesa [...] [na cidade], e os esforços do prefeito Armando Biava, que tornou em realidade o sonho Parque Infantil “Príncipe Mikasa” (Parque..., 1965a, p. 1).

Akira Suima cortou a fita da inauguração e registrou que, para a colônia japonesa, era uma honra a instituição ter o nome do príncipe que visitou a cidade em 1958 (Parque..., 1965a) e completou dizendo que “[...] se os japoneses fizeram progressos aqui, isto se deve à hospitalidade e à orientação do povo e das autoridades locais” (Parque..., 1965a, p. 1). Agradeceu a homenagem e tudo que foi realizado, possibilitando que os japoneses pudessem desenvolver-se na cidade; por fim, exortou a colônia japonesa para que continuasse trabalhando e lutando (Parque..., 1965a).

O representante da embaixada japonesa, por sua vez, afirmou que a criação de um Parque Infantil para as crianças na cidade demonstrava a “[...] preocupação das autoridades pela educação das crianças, criando nelas, através da recreação sadia e coletiva, a sociabilidade e o espírito de disciplina e solidariedade” (Parque..., 1965a, p. 1).

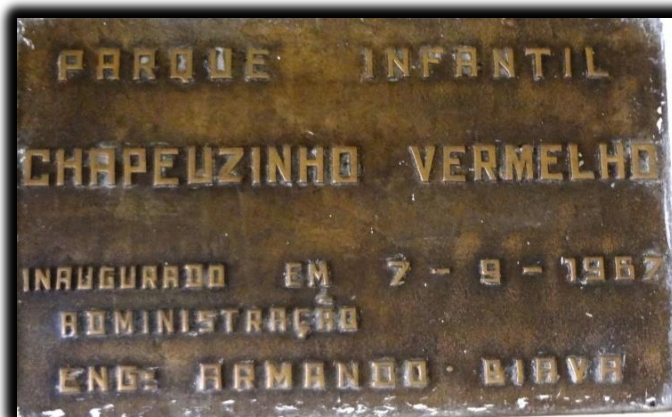
Foi enfatizado que com a inauguração da instituição em questão, os “[...] laços de amizade entre Brasil e Japão [...] [estavam] cada vez mais firmes.”. (Parque..., 1965a). Desse modo, a inauguração dessa instituição demonstra a valorização do Japão na cidade de Marília/SP, considerando que, ao escolher um patrono japonês, ressalta-se a valorização e o respeito à colônia japonesa que pertenceu e pertence à cidade.

Ainda sobre a inauguração, o Padre Geraldo Moreira abençoou a instituição e o prefeito Armando Biava relatou sobre a meta de construção de mais dois Parques Infantis na cidade, sendo que um seria no bairro Vila São Miguel, que era populoso e com progresso industrial (Parque..., 1965b; Amparar..., 1966).

Dois anos depois da inauguração do Parque Infantil “Príncipe Mikasa”, no dia 7 de setembro de 1967, teve-se a inauguração do Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, como se constata com a placa a seguir, na Figura 3:



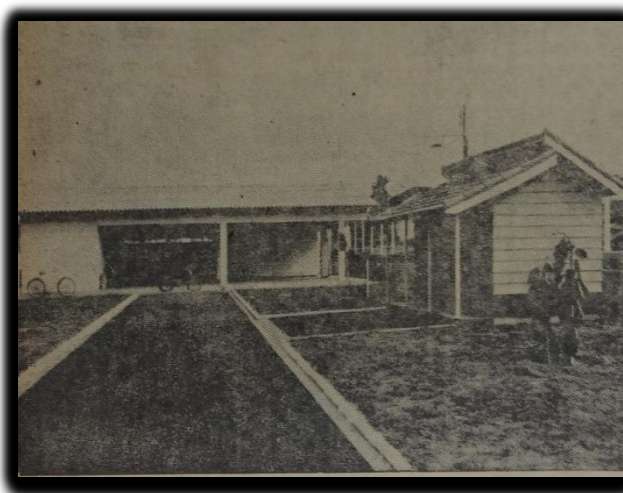
**Figura 3** – Placa de inauguração do Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”



Fonte: Arquivo dos autores

O quarto Parque Infantil do município de Marília/SP foi instalado em 1967, denominado de “Chapeuzinho Vermelho”, e funcionou na Rua Paulino da Silva Lavandeira, n.º 529, bairro Fragata (Marília, 1967). Atendia crianças da zona leste da cidade e é possível ser visto na Figura 4, a seguir:

**Figura 4-** Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”



Fonte: A criança... (1969, p. 6)

O quinto Parque Infantil foi instalado no dia 30 de janeiro de 1969 às 10h, denominado de “Branca de Neve”, funcionou na Avenida Sampaio Vidal, n.º 572, localizado no centro de Padre Nóbrega/SP, distrito de Marília/SP (Com duas..., 1969). Nesse ano, foi publicado em um número de jornal mariliense que a prioridade do Ministério da Educação (MEC) no orçamento

era o Ensino Primário, todavia a cidade de Marília/SP avançava na importância dada para o ensino anterior (MEC..., 1969).

É importante ressaltar que esse quinto Parque Infantil do município de Marília começou a ser planejado em 1964, quando teve um decreto que possibilitava a desapropriação amigável de um terreno para a construção dessa instituição (Marília, 1964).

Contudo, em 1966, esse decreto foi revogado e, em 1968, foi publicado que estava denominado de Parque Infantil “Branca de Neve”, a instituição localizada na avenida Sampaio Vidal anexa ao Grupo Escolar que ficava ao lado do Parque Infantil (Marília, 1966, 1968). Percebe-se que, diferentemente dos outros Parques Infantis, esse foi construído relacionando com o Grupo Escolar, que atualmente é uma escola estadual.

Com a Figura 5, é possível visualizar uma fotografia da instituição em questão:

**Figura 5** – Parque Infantil “Branca de Neve”



Fonte: Comissão de Registros Históricos da Câmara Municipal de Marília/SP

Na placa do Parque Infantil da fotografia em questão, está registrado “Prefeitura Municipal de Marília, Parque Infantil Padre Nóbrega, prefeito Engenheiro Armando Biava” e, em seguida, há o nome do secretário do planejamento e do secretário das obras públicas. Nesse sentido, foi o terceiro Parque Infantil inaugurado na gestão do prefeito Armando Biava.

Segundo as normas do Departamento de Educação Física e Esportes (Defe), para ser considerado Parque Infantil, dentre as características, o local deveria ter no mínimo 5.000 m<sup>2</sup> (Parque..., 1969a, p. 1). O Parque Infantil “Branca de Neve”, tinha apenas 2.000 m<sup>2</sup>, devido a isso, no primeiro ano de funcionamento, foi noticiado que:

[...] o local não pode ser considerado Parque Infantil, mas tão somente Recanto. Com essa transformação algumas recreacionistas lotadas em Padre Nóbrega passariam para Marília, atendendo os locais onde mais falta fazem as professoras (Parque..., 1969a, p. 1).

Constata-se que o principal motivo apontado para que houvesse a transformação de Parque Infantil em recanto era o espaço físico ser menor que o exigido. Tornando-se recanto, atenderia menos crianças e, dessa forma, o Parque Infantil “Branca de Neve” iniciou o atendimento sendo descaracterizado de Parque Infantil.

Em 1968, em uma legislação da cidade, foi publicado que seria entregue em novembro um Parque Infantil denominado de “Walt Disney” (Marília, 1968a). Todavia, por falta de verba financeira, houve atraso na construção (Parques..., 1968).

Com isso, o sexto Parque Infantil da cidade somente foi entregue em abril de 1971, instalado na rua Almirante Tamandaré, n.º 1445, bairro Alto Cafezal. A instituição recebia crianças do bairro Cavalieri, localizado na zona oeste da cidade (Parque..., 1971).

A seguir, com a Figura 6, é possível ver a construção dessa instituição:

**Figura 6-** Construção do Parque Infantil “Walt Disney”



Fonte: (Parque..., 1969b, p. 6). Autoria desconhecida.

Na inauguração da instituição havia a presença do prefeito Octávio Barreto Prado:

**Figura 7** - Inauguração do Parque Infantil “Walt Disney”



Fonte: Parque... (1971)

Constata-se que há a presença de muitas crianças na inauguração, tornando-as participantes do momento, todavia, estão como plano de fundo e não como protagonistas desse momento. Na instituição em que funcionou o Parque Infantil em questão, é possível localizar a seguinte placa:

**Figura 8**- Placa do Parque Infantil “Walt Disney” em 1971



Fonte: Arquivo dos autores

Legenda da placa: “Parque Infantil ‘Walt Disney’. Prefeito Municipal Octávio Barretto Prado setor de planejamento arq. Waldemir N. Silveira setor de obras Eng. João Dalmonte Jr. Setor de Educação e Cultura José Geraldo Tassara Prefeitura Municipal de Marília abril de 1971.”.

Por ser uma política pública, faz-se necessário ressaltar a placa da instituição.

O sétimo Parque Infantil do município de Marília foi instalado em 1972, denominado “Saci-Pererê”, e funcionou a partir de 1972, todavia, antes de ser instalado na década de 1960, era denominado nos números de jornais como Parque Infantil “Alvorada”. Funcionou na rua Roberto Símonsens, n.º 469, bairro Jardim Alvorada, que no período de funcionamento era denominado bairro Vila Altaneira. Atendia crianças da zona leste da cidade.

Na parede de entrada da Emei “Saci Pererê”, há a seguinte placa:

**Figura 9 - Placa na Emei “Saci-Pererê”**



Fonte: Arquivo dos autores

A placa acima se refere a essa mesma instituição, que passou a ser denominada de “Irmão Leger Carnea irmão Léo” (Marília, 1969)<sup>4</sup> em 1984, retornando posteriormente a nomenclatura “Saci-Pererê”.

A partir do exposto, verifica-se que os Parques Infantis da cidade de Marília foram instalados, respectivamente, no centro, na zona oeste, na zona norte, próximo ao centro, no distrito da cidade, na zona oeste e na zona leste da cidade, ou seja, não houve nenhuma instalação na zona sul, pois foi a última zona a ser criada na cidade, na década de 1980, quando não havia mais Parques Infantis.

Atendia crianças de diversas condições financeiras, como filhos de pais pedreiros<sup>5</sup>, motoristas, mecânicos, alfaiates, policiais militares, eletricitas, funileiros, operadores de máquinas, serventes, vendedores, escriturários, comerciantes, pintores, funileiros, professores,

<sup>4</sup> Na legislação em que há que o Parque Infantil da Vila Altaneira passaria a ser denominado “Saci-Pererê” (Marília, 1969), manuscrito há o decreto 4866/84 que relata sobre a troca da nomenclatura para irmão Léo.

<sup>5</sup> Será apresentado por ordem de localização nas fontes consultadas.

torneiros, chaveiros, marceneiros, radialistas, ferroviários, agricultores, confeitadores, industriais, vidraceiros, lavradores, soldados, gerentes, supervisores de vendas, funcionários públicos, bancários, aposentados, tesoureiros, auxiliares de autópsias, farmacêuticos, operários, verdureiros, cozinheiros, fotógrafos, contadores, serralheiros, sapateiros, ferroviários, feirantes, funcionários estaduais dos cartórios, guardas, maquinistas, açougueiros, técnicos de rádios, autônomos, carpinteiros, padeiros, topógrafos, leiteiros, marmoristas, viajantes e médicos (Parque infantil..., 1971-1974; Parque infantil..., 1972; Parque infantil..., 1976).

Desse modo, em um número de um jornal mariliense, foi relatado que tanto “pobre”, como “rico”, poderiam frequentar os Parques Infantis do município de Marília e se desenvolverem nesses espaços (Parque..., 1951). Foi relatado também que o bairro do Parque Infantil “Walt Disney” era periférico, o que facilitaria o aparecimento de meningite (Parque..., 1974).

O primeiro Parque Infantil da cidade de São Paulo foi denominado “Dom Pedro II”, localizou-se em uma região central, todavia, era muito similar à periferia, próximo às habitações operárias. Os demais Parques Infantis “[...] foram instalados em bairros operários e industriais de São Paulo visando o atendimento dos filhos de operários paulistanos” (Oliveira, 2010, p. 54).

Segundo Leme (2008), os bairros operários consistiam em bairros em que havia casas populares com baixo custo financeiro em que residiam trabalhadores operários. Sobre isso, Ferreira de Paula (1993, p. 80-81), cita que, em São Paulo, a instalação dos Parques Infantis

[...] deveria ocorrer em bairros de densa população operária; Brás, Mooca, Santo Amaro, Barra Funda, Tatuapé e Vila Romana. O Terreno para a sua instalação devia passar por um minucioso estudo com vistas a poupar desperdícios futuros. Os mais recomendados eram aqueles que se situavam ao mesmo tempo próximo às escolas, às fábricas e às casas das crianças.

Percebe-se a busca por uma localização que abrangesse escolas, fábricas e as casas das crianças.

No município de Marília, o primeiro e o quarto Parque Infantil foram instalados em regiões favorecidas economicamente, enquanto os posteriores foram instalados em regiões menos favorecidas economicamente.

As instalações, dos Parques Infantis de Marília, como relatado, ocorreram em: 1937, 1961, 1965, 1967, 1969, 1971 e 1972, ou seja, quatro Parques Infantis foram instalados na

década de 1960, sendo três na gestão do prefeito Armando Biava<sup>6</sup>, conhecido como “o amigo da criança mariliense” (A criança..., 1969). Ele tinha como plano a recreação cultural da criança e na inauguração do Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, “[...] enalteceu o trabalho desenvolvido nos parques da rede Municipal, [...] [relatando que obedeciam] a uma orientação segura e eficiente” (Recreação..., 1967, p. 1).

Nessa década de 1960, na cidade de Marília, de acordo com o Censo Demográfico desse ano, havia uma população de 89.198 pessoas, sendo 45.156 homens e 44.042 mulheres (São Paulo, 1960).

Ainda sobre a década de 1960, a cidade recebeu um bonde com intenção de ser um “troféu histórico”. Nesse período, tinham mais dois Parques Infantis na cidade, ou seja, o “Dr. Fernando Mauro” e o “Príncipe Mikasa”, sendo que o Parque Infantil “Monteiro Lobato” foi escolhido para expor esse “troféu”, o que indica a visibilidade dessa instituição. Isso se justifica pelo local físico que ocupa, ou seja, um quarteirão inteiro de uma região central de destaque da cidade (Modelar...,1954).

Constata-se que concomitantemente à entrega do bonde no Parque Infantil da cidade, houve uma preocupação com os elementos internos e externos da instituição. Assim, ocorreram várias reformas no Parque Infantil “Monteiro Lobato”, que tornaram os elementos ao redor da instituição mais acessíveis e visíveis.

Busca similar ocorreu com o Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, quando, em 1977, moradores próximos a essa instituição foram contra uma reforma de ampliação nesse Parque Infantil, pois interferiria na via de acesso à rua. Assim, fizeram um abaixo-assinado e entregaram ao prefeito para que não ocorresse a ampliação, argumentando que as dimensões eram suficientes para comportar todas as crianças e, ao invés da ampliação, deveria ser realizada a construção de uma praça para que os pais e filhos tivessem momentos de lazer (Moradores..., 1977).

As reformas eram noticiadas nos números de jornais marilienses e constantemente eram entregues com atrasos, como ocorreu com as instalações de diversos Parques Infantis do município.

É importante compreender que na cidade de Marília, antes de haver o primeiro Parque Infantil, foram instaladas instituições que abrangiam o atendimento do Ensino Primário e Pré-Primário, sendo que essa última se iniciou na cidade em 1929, com a instalação de um Jardim

---

<sup>6</sup> Destaca-se que esse prefeito também inaugurou outras instituições educacionais, como uma escola rural e uma escola no núcleo Castelo Branco da cidade de Marília/SP (Com duas..., 1969).

de Infância misto e, em 1931, de forma privada com mais dois Jardins de Infância, em que eram atendidas crianças de 4 a 6 anos. Sendo, assim, um com direção do professor Balthazar de Godoy Moreira<sup>7</sup> e outro com direção da professora Angelina Roselli. Nessas instituições eram utilizados métodos da escola ativa (Tobias, 1990).

Em 1966, na cidade, foi inaugurada a creche “Ignácio de Loyola Torres” que até 1997 foi mantida pelo Núcleo Espírita “Amantes da pobreza”. Era assistencialista e foi fundada por integrantes espíritas, atendia crianças a partir de 1 mês até 6 anos de idade no período de tempo integral e crianças de 7 a 13 anos no contraturno dos seus estudos. Na cidade, nessa época havia auxílio do governo para entidades filantrópicas e assistenciais<sup>8</sup> (Marquizezi, 2018).

Ainda nessa década de 1960, na cidade, foi construído o prédio do Instituto de Educação “Monsenhora Bicudo” e instalada a Faculdade de Medicina de Marília/SP (Tanuri, 2001).

Havia também a instituição “Lar da criança”<sup>9</sup>, “Restaurante infantil”, “Amélie Boudet” (na ocasião era um “Lar de meninas”) e as creches da “Juventude Católica”<sup>10</sup> e de assistência maternal “Alziro Zarur”. Com iniciativas privadas, havia o Colégio Sagrado Coração de Jesus (com ginásio e Escola Normal), o Colégio Cristo Rei e o educandário “Bezerra de Menezes”.

### Considerações finais

Na cidade de Marília/SP, o atendimento de crianças em idade de ensino Pré-Primário, iniciou-se em 1929, com a instalação de um Jardim de Infância misto, e em 1931, de forma privada, tiveram dois Jardins de Infância.

Todavia em 1937, de forma pioneira, foi inaugurado um Parque Infantil municipal que atendia além da idade do Jardim de Infância e, na década de 1960, teve o maior número de instalações na cidade. Quando também foi instalado o Instituto de Educação, importante

<sup>7</sup> Para mais informações sobre esse renomado educador da cidade que tem uma escola com atendimento de Ensino Fundamental e médio com o seu nome, consultar os resultados da pesquisa, publicados por Conceição (2012).

<sup>8</sup> Destaca-se que em 1997, essa instituição passou a ser berçário “Mãe Cristina”, atendendo crianças de 4 meses a 2 anos e também oferecendo um ambulatório com pediatria, enfermeira e auxiliar de enfermagem para atender crianças (Marquizezi, 2017, 2018). A partir de 2013, em Marília/SP, berçários foram denominados de Emeis, o que possibilitou o recebimento de auxílio técnico e financeiro de programas que se destinavam a Educação Infantil, pelo fato de antes essas instituições receberem apenas assistência de programas federais para creches.

<sup>9</sup> Surgiu na cidade em 1949, localizada na avenida Santo Antônio, foi iniciativa de Olívia Almeida, viúva do Coronel Galdino de Almeida. A origem da criação visava o atendimento do menor abandonado. Em 1956, ao lado do prédio dessa instituição, foi instalada a creche “Dona Nanhã” (Lara, 1991).

<sup>10</sup> Localizada na rua Paraíba, n.º 280, foi criada em 1943, era uma iniciativa das Escolas Gratuitas da Juventude Católica de Marília/SP, buscava incentivar a educação física e intelectual das crianças, dos jovens e dos adultos. Atendia crianças de meses a 6 anos (Lara, 1991).



instituição que abrangia vários níveis de ensino, tendo como eixo central a formação de professores.

As instalações relacionadas com os Parques Infantis do município de Marília, seja sobre o início do atendimento, seja sobre as transformações dos elementos físicos dessas instituições, eram noticiadas nos números de jornais marilienses e, muitas vezes, na inauguração desses elementos, havia a presença de autoridades. Fato que também foi observado por Oliveira (2010) no primeiro Parque Infantil de Sorocaba/SP, em que houve a inauguração com a presença de políticos (inclusive o prefeito e sua família) e a população em geral.

Os Parques Infantis foram a origem da Educação Infantil Municipal da cidade de Marília/SP, que teve e tem uma grande importância para os moradores. Considerando que instalar um Parque Infantil municipal no interior de São Paulo significava ser reconhecido, pois era uma política pública que possibilitava visibilidade aos políticos, o fato também atendia a uma reivindicação da população, que carecia de instituições educativas para atendimento às crianças.

Portanto, instalar um Parque Infantil na cidade de Marília era uma necessidade para as famílias e um instrumento de campanha política aos prefeitos, estando diretamente relacionado com a exposição e com a visibilidade positiva.

## REFERÊNCIAS

A CRIANÇA não foi esquecida. **Jornal do comércio**, Marília, ano 13, p. 6, 3 jan. 1969.

AMPARAR a infância dos bairros é meta da administração Biava. **Jornal do comércio**, Marília, ano 11, p. 2, 10 jun. 1966.

CAMPANHA para mais um parque infantil. **Correio de Marília**, Marília, ano 34, p. 6, 6 out. 1961.

COM DUAS inaugurações Armando Biava deixa a Prefeitura. **Jornal do comércio**, Marília, ano 13, p. 1, 31 jan. 1969.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **Textos sobre educação nos jornais marilienses do acervo da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP (1928-1933)**: estudo introdutório. 2012. 205 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

CUNHA, Humberto Pereira da; KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. De Parques Infantis a escolas municipais de Educação Infantil: Santos (1930-1977). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2017, João Pessoa. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2017. p. 177-189. Disponível em:

<http://www.ixcbhe.com/arquivos/anais/eixo1/coordenada/177-189.pdf>: Acesso em: 26 jun. 2018.

DEVE ser concluído o Parque Infantil << Príncipe Milasa>>. **Jornal do comércio**, Marília, ano 8, n. 2309, p. 1, 10 abr. 1964.

EMEI “MONTEIRO LOBATO”. **Projeto Político Pedagógico**. Marília, SP, 2019. (Digitado).

FERNÃO, Antonio. Parques Infantis. **Correio de Marília**, Marília, ano 29, p. 6, 10 fev. 1957.

FERRAZ, Francisco B. L. de Anahala. Parques Infantis. **Correio de Marília**, Marília, ano 29, p. 6, 15 jun. 1956.

FERREIRA DE PAULA, David. **A infância e o poder: a recreação no Parque Infantil e sua implicação social (1930-1945)**. 1993. 232 f. Dissertação (Mestrado em História e Sociedade) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1993.

FONSECA, Sérgio César da; FERREIRA Menengotti Débora; PRANDI Maria Beatriz Ribeiro. O departamento de Educação Física de São Paulo e a Interiorização dos Parques Infantis: o Caso de Ribeirão Preto. **História e Cultura**, Franca, v. 4, n. 2, p. 237-261, set. 2015. Disponível em: <https://ojs.franca.Unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/1637/1481>. Acesso em: 7 jul. 2018.

INAUGURAÇÃO do Parque Infantil <Fernando Mauro>. **Correio de Marília**, Marília, ano 34, p. 3, 24 set. 1961.

INAUGURA-SE hoje o <<Príncipe Mikasa>>. **Correio de Marília**, Marília, ano 38, p. 7, 5 jun. 1965.

INFORMAÇÃO do país. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 90, p. 171-180, abr./jun. 1963. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Marília**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/marilia/panorama>. Acesso em: 23 mar. 2019.

LARA, Paulo Corrêa de. **Marília, sua terra, sua gente**. Marília: Iguatemy comunicações, 1991.

LEME, Fernanda de Lucca. **Memórias de um Parque Infantil em Campinas: vestígios do pensamento de Mário de Andrade**. 2008. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.

MAIS 500 mil serão empregados no Parque Infantil << Príncipe Mikasa>>. **Jornal do comércio**, Marília, ano 8, n. 2354, p. 1, 5 jun. 1964.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. **Lei nº 62, de 10 de outubro de 1930**. Câmara Municipal de Marília. Marília, SP, 1930. Disponível em: [https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download\\_norma\\_pysc?cod\\_norma=21184&texto\\_original=1](https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=21184&texto_original=1). Acesso em: 3 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. **Decreto nº 1953, de 14 de novembro de 1964**. Câmara Municipal de Marília. Marília, SP, 1964. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. **Decreto nº 2182, de 6 de julho de 1966**. Câmara Municipal de Marília. Marília, SP, 1966. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 29 jan. 2020.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. **Decreto nº 2445, de 25 de outubro de 1967**. Câmara Municipal de Marília. Marília, SP, 1967. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. **Lei nº 2590, de 29 de novembro de 1968**. Câmara Municipal de Marília. Marília, SP, 1968. Disponível em: [https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download\\_norma\\_pysc?cod\\_norma=10847&texto\\_original=1](https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=10847&texto_original=1). Acesso em: 16 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. **Lei nº 2620, de 23 de janeiro de 1969**. Câmara Municipal de Marília. Marília, SP, 1969. Disponível em: [https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download\\_norma\\_pysc?cod\\_norma=10878&texto\\_original=1](https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=10878&texto_original=1). Acesso em: 13 set. 2019.

MARQUIZELI, Josiane de Moura Dias. **A creche “Ignácio de Loyola Torres” (1966-1997) e o Berçário Municipal “Mãe Cristina” (1997-2013), na história da Educação Infantil em Marília/SP**. 2018. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2018.

MARQUIZELI, Josiane de Moura Dias. **Subsídios para o estudo do berçário “Mãe Cristina”, Marília/SP: 1966-2016**. 2017. 224 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2017.

MEC da prioridade ao Ensino Primário no orçamento de 69. **Correio de Marília**, p. 5, 19 mar. 1969.

MIRANDA, Nicanor. **Origem e propagação dos Parques Infantis e parques de jogos**. São Paulo: Departamento de Cultura, 1941.

MODELAR, o Parque Infantil “Monteiro Lobato”. **Correio de Marília**, Marília, ano 27, p. 1, 23 abr. 1954.

MORADORES da Fragata não querem ampliação do Parque. **Diário de Marília**, Marília, ano 4, p. 6, 17 ago. 1977.

MOVIMENTO do vereador Okagawa. **Correio de Marília**, Marília, ano 34, p. 6, 27 set. 1961.

OLIVEIRA, Suad Aparecida Ribeiro de. A história do primeiro Parque Infantil Municipal de Sorocaba: o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 15, n. 3, p. 47-61, set./dez. 2010.

PARQUE infantil <Fernando Mauro> também teve brilhantismo na semana da criança. **Jornal do comércio**, Marília, ano 10, p. 2, 22 out. 1965b.

PARQUE Infantil de Padre Nobrega poderá ser transformado em Recanto Infantil. **Jornal do comércio**, Marília, ano 13, p. 1, 2 abr. 1969a.

PARQUE Infantil “Monteiro Lobato”. **Correio de Marília**, Edição do Natal, p. 83, dez. 1951.

PARQUE Infantil Príncipe Mikasa praticamente tem tudo por fazer. **Jornal do comércio**, Marília, ano 8, n. 2233, p. 1, 7 jan. 1964.

PARQUE Infantil << Príncipe Mikasa>> solenemente inaugurado. **Correio de Marília**, Marília, ano 38, p. 1, 6 jun. 1965a

PARQUE INFANTIL “WALT DISNEY”. [Álbum de fotos]. **Parque Infantil “Walt Disney”**. Marília, 1971. 14 p.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. **Matrículas dos alunos do Parque Infantil Walt Disney**. Marília, 1972. 50f.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. **Matrículas dos alunos**. Marília, 1971-1974. 50f.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. **Matrículas dos alunos do Parque Infantil Walt Disney**. Marília, 1976. 50f

PARQUE Infantil <<<Walt Disney>>> no Bairro Cavalieri, em fase final de construção. **Correio de Marília**, Marília, ano 41, n. 11.152, p. 6, 25 jan. 1969b. Fotografia.

PARQUE Municipal registra dois casos de meningite. **Correio de Marília**, Marília, ano 47, n. 12. 814, p. 1, 18 ago. 1974.

PARQUES Infantis de Marília farão teatro de fantoches na semana da criança. **Jornal do comércio**, Marília, ano 13, p. 3, 5 out. 1968.

POPULAÇÃO da Vila Jardim Marília recebeu com alegrias o < Parque Infantil Fernando Mauro >. **Correio de Marília**, Marília, ano 34, p. 1, 26 set. 1961.

<<PRÍNCIPE Mikasa>>: inauguração amanhã. **Correio de Marília**, Marília, ano 38, p. 8, 4 jun. 1965.

PRONTO o parque Príncipe Mikasa para ser inaugurado. **Correio de Marília**, Marília, ano 38, p. 8, 4 jun. 1965.

RECREAÇÃO infantil é meta para administração Armando Biava. **Jornal do comércio Marília**, ano 12, p. 1, 9 set. 1967.

SÃO PAULO (Estado). Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Departamento de Estatísticas de População. **Censo Demográfico de 1960**. 1960. Disponível em: <https://archive.org/stream/censodem1960rvol1t13#page/2/mode/2up>. Acesso em: 23 set. 2019.

SOUTO, Ariovaldo Nesso. **Marília do passado ao novo milênio: 1929-2003**. Marília: Gráfica da Prefeitura Municipal de Marília, 2003.

PÓVOAS, Glycerio. **Serviço de Estatística da Prefeitura de Marília**. Marília, SP: [s. n.], 1947.

TANURI, Leonor Maria. A Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília: origens. In: CARRARA, Kester (org.). **Educação, universidade e pesquisa: textos completos do III Simpósio em filosofia e Ciência: Paradigmas do Conhecimento no Final do Milênio**. São Paulo: FAPESP, 2001. p. 219-226.

TOBIAS, Rosmar. **História de Marília: os primórdios da educação de Marília (1925-1938)**. Marília: Unoeste, 1990.

VERBA estadual para parque infantil. **Correio de Marília**, Marília, ano 36, p. 1, 1 out. 1963.

### ***CRedit Author Statement***

---

**Reconhecimentos:** Não aplicável.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** Respeitou, mas não foi necessária submissão ao comitê.

**Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.

**Contribuições dos autores:** Os autores contribuíram igualmente na concepção, execução e redação do trabalho.

---

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

